



EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS, ESCOLA NOTURNA E O SUJEITO DO MUNDO DO TRABALHO: TECENDO OS INTERESSES NA FORMAÇÃO EDUCATIVA E PROFISSIONAL

Alcides Alves de Souza Filho ¹; Antonio Amorim²

¹ Mestre em Educação de Jovens e Adultos. Programa de Pós-graduação em Educação de Jovens e Adultos (MPEJA) / Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Professor da Rede Estadual de Educação do Estado da Bahia. Grupo de Pesquisa GEPE/UNEB.

E-mail: alcisofilho@hotmail.com.

² Pós- Doutor em Difusão do Conhecimento. Professor Titular Pleno do Programa de Educação de Jovens e Adultos (MPEJA) / Universidade do Estado da Bahia (UNEB).

E-mail: antonioamorim52@gmail.com.

EIXO TEMÁTICO 5: MUNDO DO TRABALHO E JUVINILIZAÇÃO DA EJA

RESUMO

Há muito se discute a Educação da pessoa jovem e adulta, considerando as fundamentações que sustentam a Educação de Jovens e Adultos (EJA), nos objetivos da Escola Noturna no atendimento e acolhida dos sujeitos que vivem o mundo do trabalho, com foco na premissa de/para promover a Educação de forma democrática e entender o papel da EJA nos contextos das intenções dos sujeitos ao retornarem à Escola, forçados pela carência educativa que geram a invisibilidade social, a busca e avanço do lugar no mercado de trabalho, aderente as questões que margeiam a vida/formação daqueles(as) que vivenciam processos estereotipantes e discriminatórios, que marcam radicalmente o lugar de carência e periferia, com atrasos e mazelas, perpetuadas com as políticas de visão neoliberal.

A Educação no campo técnico/formativo, para atender àqueles que pleiteiam alcançar o mundo do trabalho e ter acesso ao tão pleiteado “emprego”, se engaja e perpassa do campo pedagógico, uma vez que as demandas estão voltadas para compreender e inferir nas necessidades, competências e habilidades individuais dos sujeitos.

As questões particularizadas apenas na relação educação e trabalho, promovem o imediatismo e soluções pouco acabadas para as carências dos sujeitos na convivência coletiva, considerando o lugar socioeconômico que muitos deles ainda não alcançaram e encontram-se fragilizados enquanto sujeitos, com toda sua dimensão e viabilidade. É preciso perceber que as políticas públicas na Educação como um todo, não tem solucionado amplamente as questões que distanciam os sujeitos do caminho das transformações profundas que o mundo moderno exige, modificando e ampliando o sentido posicional que a EJA exerce no papel da Escola Noturna atendendo àqueles e àquelas “viandantes” do trabalho para a escola.

Tratamos das legitimações de práticas educativas aderentes a formação plena dos sujeitos, vinculadas a um modelo de currículo com viés para o mundo do trabalho, observadas na perspectiva de que estejam substancialmente em consonância com a realidade educacional, com os propósitos e exigências para a permanência e evolução dos sujeitos



no mundo do trabalho, considerando as especificidades presentes na vida/formação, aquelas que se tornaram um gargalo no processo educativo e chama a atenção para a clara possibilidade de identificação do que recai sobre a ideia de Escola, ideal para atender o espectro das pluralidades dos sujeitos que chegam ao cenário educacional da EJA.

Nesse momento é que se faz necessário a apresentação desses sujeitos que chegam à EJA, caracterizados por suas fragilidades na performances educativas, considerados os vetores que os condicionaram a abandonar ou mesmo procurar a escola tardiamente – levando em conta a existência de um *delay* na regulação educacional que provoca a distorção da idade/série, ainda que essa defasagem tenha sido pelo para lutar pelo sustento particular e familiar, se valendo das mais diversas formas para alcançar a renda, quer seja pelo trabalho ora corrompido pela retirada dos direitos trabalhistas legalizados, quer seja pelo trabalho temporário ou sub trabalho que assume outras adjetivações que se situam no campo do *freelancer*.

Muitos, sensíveis a necessidade de buscar o trabalho, foram retirados de suas famílias humildes e empobrecidas ainda juvenil, sob a promessa com o comprometimento da concessão da educação em troca do trabalho doméstico, passando a condição de vítimas das ambições e desejosos da mão de obra fácil e barata. Historicamente tal promessa jamais foi praticada ao longo da permanência enquanto trabalhadores e trabalhadoras das “casas de famílias”, e mais tarde ao chegarem à idade adulta, permanecem na condição educativa de outrora.

Ainda, presentes no cenário educacional da EJA, estão aqueles e aquelas que com ou sem nenhum pretexto deixaram a escola no ensino regular, tornando a escolarização maculada pelo aligeiramento ou quando não, perpetuando a exclusão escolar. Hoje, enfrenta o espaço físico da escola, sem perceber uma proposta educativa compatível com o seu ritmo cognitivo e abarque seu desejo de estar na escola e lhe possibilite benefícios e oportunidades. É quando se faz ver as variadas realidades vividas pelos sujeitos, tornando-as premissas importantes e elementos construtivos dos currículos voltados à produção de saberes e habilidades, compatíveis com as necessidades para as vivências coletivas e laborais.

Nesse contexto, assentamos no papel educativo da EJA na Escola Noturna – aquela que irá atender ao aluno trabalhador e servir de interlocutora entre o saber e a capacitação – tendenciando vencer o lugar estacionário no caminho cognitivo e laboral, concentrada no jogo de interações e intercâmbios entre a inclusão escolar e a inclusão produtiva, com o olhar para atender a formação no sentido desejável à sociedade, partindo das histórias vida/formação/trabalho dos sujeitos, retirando-os da exclusão e da invisibilidade social, restituindo os direitos aproximados a cidadania e a humanização.

Partindo desse enfoque, considerando a heterogeneidade das características individuais e as tendências formativas dos sujeitos inseridos, ou não, no mundo do trabalho, nasce a nossa inquietação advinda da vinculação dos interesses que norteiam o processo educativo, surgiu a seguinte problemática: Como se consolida a intencionalidade que movimenta jovens e adultos buscam a Educação com as intenções educativas e objetivos formativos da Escola Noturna na modalidade da EJA, enquanto instituição de ensino acolhedora do público que vive a condição de busca pela inserção e permanência no mundo do trabalho?

Na acepção de escola voltada à aprendizagem na perspectiva da inclusão produtiva, desloca da condição de apenas para a formação escolar, convergindo para o trato das questões do mundo do trabalho, que também envolve o pessoal e social. Com isso, surge



a ideia de EJA que busca se sobrepor as exclusões, principalmente dos “viandantes do trabalho para a escola”, ou aquele que não encontra inserido do mundo do trabalho. Para tanto, esta ideia deve estar consubstanciada no caráter teórico, filosófico e epistemológico das intencionalidades educativas, para que a EJA se mantenha no radar das possibilidades de transformações no fazer e refazer o caminho escolar daqueles que vivem as condições periféricas no campo social, político e econômico.

Pautado nos interesses da formação dos sujeitos na Escola Noturna da EJA, no modelo de ensino que visa solucionar problemas de inconclusão da educação básica contemplando a formação técnica ou especializada, levou-nos a elaborar o objetivo geral de: analisar o processo educativo para aqueles e aquelas que estão na condição de sobreviventes do processo das exclusões educativa e laboral, portadores de multifatores avessos à permanência na escola, que muitas vezes transitam direto do trabalho para a escola e buscam uma qualificação profissional.

Dadas as hipóteses que giraram no entorno da questão, construímos os objetivos específicos como sendo: refletir o currículo da EJA na perspectiva ao atendimento da escola noturna para a formação do aluno trabalhador com vistas ao mundo do trabalho; discutir a importância da identificação da escola articulada as histórias e experiências de vida dos alunos que retornam à escola com o fim na busca pela qualificação para o trabalho; identificar os impactos da ausência de um currículo condizente à trajetória de vida/formação daqueles que margeiam o mundo do trabalho na condição de trabalhadores jovens, adultos e envelhescentes.

Mais que uma inquietação, a constatação de vetores de atrasos sociais, econômicos e laborais na vida dos sujeitos, vê-se a necessidade da Escola Noturna como segmento importante da EJA, idealizada e articulada as histórias e experiências de vida daquelas e daqueles deslocados dos processos educacionais, reforçando a luta pelo lugar da EJA, com o olhar equidistante das carências no campo educativo, formativo e qualificativo dos “viandantes do trabalho para a escola”, seguindo as exigências que o trabalho no mundo moderno exige.

O CAMINHO TEÓRICO-METODOLÓGICO

A discussão entre os interesses educacionais que envolve a EJA, a Escola Noturna e o sujeito que recorre a EJA em busca de condições para enfrentar o mundo do trabalho, perpassa por filtros importantes, que se inicia pela ideia de progressão educacional, social e econômica. Justifica-se essa busca por estarmos em um século marcado pelo tumulto e pela violência pelo progresso econômico e científico em um mundo desigual cuja perspectiva é alimentada por um misto de angústia e de esperança, é imperativo a atenção aos fins e aos meios da educação. (Delors 2010)

Nesse conflito estabelecido a busca pelo trabalho se insere como o caminho para a solução para inserção dos sujeitos no mundo do trabalho e vai exigir competências, habilidades e aprendizagens e, para tanto, é preciso ampliar a discussão sobre a atuação e papel da Escola orientada para a formação educacional, mas que também deve se voltar para a preparação para o mundo do trabalho.

Por vezes a intenção de passar por um processo de formação não está apenas para ocupar um posto de trabalho, mas para se tornar um profissional mais qualificado e moderno, mesmo estando na condição de freelance, o que é um desafio para o sistema educacional atual pela incapacidade de atender a esse pleito, pela ausência de um currículo específicos



para esse atendimento, não somente uma qualificação profissional, mas também aprender a fazer, no âmbito das diversas experiências sociais ou de trabalho que se oferecem aos jovens e adolescentes, fruto do contexto local ou ao desenvolvimento do ensino alternado com o trabalho (Delors, 2012).

Diante do cenário, urge pensar na convergência dos interesses que se manifestam nos programas e currículos da Escola Noturna da EJA e nos interesses dos alunos que trabalham ou estejam se preparando para o mundo do trabalho, permitindo o interesse de estar na escola e [...] desperte a sua consciência, descubra o valor de sua contribuição para o mundo do trabalho e efetive com qualidade a sua participação na vida social”. (Amorim, 2007, p. 99).

Haverá sempre a necessidade da aproximação entre os interesses, pensando a educação formadora que desenvolva competências sociais, emocionais e técnicas, incentivadoras e qualificadoras na preparação dos sujeitos para o mundo do trabalho. Esse é o contexto que envolvente às discussões no campo teórico/epistemológico da educação, abarcando interesses, intencionalidades e tendências dos sujeitos trabalhadores ou não, que chegam a Escola Noturna, avança para além do papel e lugar que a escola ocupa nos processos socio formativos de quem ali está, para refazer ou perfazer a educação outrora interrompida, ou mesmo reinventar-se com a falta dela, banindo a condição de algo que tanto promove desigualdades econômicas e sociais.

Nesse campo teórico e discursivo, vamos reputar nas ideias transitadas nas teorias de Amorim (2007); Arroyo (2005); Delors (2012); Freire (2001); Macêdo (2007), dentre outros. Por assim dizer, não há como deixar de entrelaçar as intencionalidades na discussão sobre o currículo, não só como instrumento apenas modelador da “escola produtora de conhecimento sistematizado”, mas e acima de tudo dialogando com a educação e trabalho, com o viés para as pertinências do aluno trabalhador.

No campo metodológico mantemos centrados no *lôcus* do nosso estudo, uma escola que atende o público de periferia, pois é na periferia que encontramos um maior número de demandas pertinentes aos deslocamentos sociais e econômicos que vivem os sujeitos. Assim, continuamos com uma Unidade Escolar (UE) da Rede Estadual de Educação do Estado da Bahia, sediada em um bairro da periferia de Salvador. O CEHMA, nome de fantasia que adotamos para identificar a UE, espaço educacional que oferta o Ensino Médio em Tempo Integral e Regular e mais a Educação de Jovens e Adultos (EJA).

Guardada as especificidades do lugar educacional, o CEHMA exerce um papel importante junto à comunidade, dadas as condições de escola de um bairro que ainda mantém os traços da origem Quilombola, na condição de Escola Noturna, teve um papel importante para os alunos da EJA, que ao longo do tempo foi-se diluindo assustadoramente, e hoje, das treze salas que constituem a UE, somente quatro estão sendo ocupadas pela EJA.

A definição em adotar a abordagem qualitativa de pesquisa vem da percepção de que observa o fato no lugar onde acontece, por isso é de “[...] particular relevância ao estudo das relações sociais devido à pluralização das esferas de vida [...]” (Flick, 2009, p. 21) e a sua “[...] abordagem caracteriza-se pelo enfoque interpretativo.

Minayo (2010), também sustenta essa abordagem de pesquisa na perspectiva de vencer velhas desigualdades sociais, entendendo as diversidades de ambientes, de sujeitos, bem como os motivos que contribuem para o abandono da escola e não avançar no processo educacional. Também, desenvolvemos o estudo no cunho de pesquisa social e educativa,



estrategicamente com a Pesquisa de Campo como método estratégico para identificar veracidade e a realidade dos "[...] fatos e fenômenos tais como ocorrem espontaneamente, na coleta de dados a eles referentes e no registro de variáveis que se presumem relevantes, para analisá-los" (MARCONI; LAKATOS, 2011, p.69).

O questionário semiestruturado foi elaborado no formato de estrutura de entrevista, aplicado no contexto dos docentes e discentes, caracterizados como: os sujeitos da pesquisa; de ambos os sexos; com idade variando entre 18 e 60 anos de idade; todos da Escola Noturna na EJA. Uma exigência foi para os professores que deveriam ter mais de 10 anos lotados na Unidade Escolar e mais de 5 anos atuando na Educação de Jovens e Adultos. A aderência dos participantes da pesquisa foi por convite aberto a todos, que aderiram espontaneamente, sem ser estabelecido um instrumento de vínculo para participar da pesquisa.

Em forma de entrevista, outras informações foram coletadas a partir das narrativas dos professores, nas “Atividades de Coordenação”, os chamados AC’s, e foram inseridas no corpus de pesquisa, condensadas pelas falas e manifestações, nos momentos de desprendimento e formalização nos encontros formativos e pedagógicos, nas proposições de avanço da EJA no CEHMA.

Analisar os dados qualitativos significa “trabalhar” todo o material obtido durante a pesquisa. Contemplamos também a pesquisa com a Análise Interpretativa, compreensiva e Política dos Sentidos (Souza, 2014), por entender que nas narrativas e diálogos com professores e alunos que merecia atenção para a sua compreensão.

TECENDO AS INTENÇÕES DOS ALUNOS, DA ESCOLA NOTURNA E DA EJA.

Inicialmente, julgamos prudente carrear as razões ou intenções para o campo dos desejos, que certamente serão convergentes aos interesses dos sujeitos estarem na escola. Dada a necessidade de empreender um desenvolvimento coerente para aproximar de um resultado significativo com esse estudo, aspirando responder ao problema e aos objetivos lançados.

Com a intenção de identificamos e passamos a discutir o porquê dos alunos estarem na EJA, o percentual de 40% revela inicialmente a ideia da preparação para ser inseridos no mundo do trabalho. Com a formação técnica, ou não, sugere a formação para atender as exigências e tendências do competitivo mundo do trabalho. Comparado o índice de 40% percentuais para as questões relacionadas ao trabalho com outros 40% apenas para concluir o ensino fundamental, aventa uma ligeira divergências entre os princípios da Escola Noturna, que por concepção traz no seu conjunto de interesses: atender as necessidades do aluno, proporcionando uma educação de qualidade, que lhe permita desenvolver habilidades e competências, fomentadoras da inclusão educacional e social, com ações que venham garantir a sustentabilidade da escola.

Refletindo sobre a Escola Noturna, sua imparcialidade no contexto educativo com interesses e objetivos, tendo em sua função social promover mudanças na trajetória de vida desses sujeitos, vemos que tudo se sustenta no desejo de quem faz a escola e vê com clareza e prazer o fazer escolar para aquele ou aquela que ali está em busca de aprendizagens necessárias à mudança de rota, não considerando o tempo, mas a oportunidade que poderá ter de viver a sua caminhada social e educacional.



Para muitos, se faz necessário que os professores da Escola Noturna, não a vejam como um espaço de passagem dos alunos, mas o lugar traduzido no interesse da escola nas transformações de vida dos sujeitos, mesmo com todas as peculiaridades e especificidades constantes nas suas histórias de vida, que enveredem pelo caminho dos saberes imprescindíveis ao salto qualitativo de vida.

CONCLUSÃO

Entendemos que a EJA já traz premissas importantes que traduzem no atendimento das necessidades educacionais de jovens, adultos, e também os dos envelhescentes, mas é preciso refletir o currículo da EJA na perspectiva de atender a formação do aluno trabalhador na escola noturna com vistas a inseri-lo no mundo do trabalho. Por assim dizer, há interesses da EJA nesse processo ainda que distanciados do ideal, mas que evidencia com clareza um dos papéis fundamentais que é o de suprir especificidades e carências.

Atender as necessidades e interesses educacionais de jovens, adultos e envelhescentes significa discutir a importância do papel e da identidade da escola voltada para articular as histórias e experiências de vida como forma de promover a justiça educacional e social, entendendo a realidade desse público.

Vê-se que no papel das escolas noturnas da EJA, a criação e responsabilidade para disponibilizar condições suplementares que minimizem os impactos com a falta de um currículo específico para atender no viés formativo técnico, acomoda a ideia de socorrer aqueles que estão submetidos ao sub trabalho e distanciados de uma condição social ideal.

Entendemos que é preciso um empenho conjunto dos segmentos: EJA, Escola Noturna e Mundo do trabalho para que as escolas de periferia possam desenvolver o viés formativo técnico fundamental aos desejos, interesses e intenções daqueles que passam pelo desafio diário de estar ocupando um posto de trabalho ou não.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos; Mundo do trabalho; Aluno trabalhador; Escola Noturna.

REFERÊNCIAS

- AMORIM, Antônio. **Escola:** uma organização social complexa e plural. Santa Cruz do Rio Pardo, SP: Editora Viena, 2007.
- ARROYO, Miguel González. Educação de jovens-adultos: um campo de direitos e de responsabilidade pública. In: SOARES, Leôncio; GIOVANETTI, Maria Amélia; GOMES, Nilma Lino. **Diálogos na Educação de Jovens e Adultos**. 1. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2005. P. 19-50.
- DELORS, Jacques. **Educação:** um tesouro a descobrir. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2012.
- FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa**. Tradução Joice Elias Costa. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa social:** teoria, método e criatividade. 29ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.



SOUZA, Elizeu Clementino de. Diálogos cruzados sobre pesquisa (auto)biográfica: análise compreensiva-interpretativa e política de sentido. **Educação. Revista do Centro de Educação**. Vol 39, núm. 1. Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria, pp.39-50, 2014.